



CONCURSO

**(RE)PRODUZA  
JUSTIÇA**



## **GIRL UP NISE DA SILVEIRA**

O Girl Up, movimento da Fundação das Nações Unidas, foi criado no ano de 2010 com o intuito de eliminar a violência de gênero no mundo todo através de formações, dinâmicas e ações. Com os clubes, tem-se a oportunidade de combater a desigualdade de gênero a nível local, além de conectar meninas de todo o mundo.

Por meio de desafios, atividades de contação de histórias (storytelling), arrecadação de fundos e ações dentro do poder público em torno de uma causa relevante (advocacy), meninas são capacitadas para enfrentarem os problemas relacionados à educação, saúde reprodutiva e mental, além de mulheres na liderança, nas ciências exatas, nos esportes, e em outros campos tradicionalmente dominados por homens.

Os programas de desenvolvimento de liderança da Girl Up impactaram 85.500 meninas por meio de 4.500 clubes em quase 125 países e em todos os 50 estados dos EUA. Estamos inspirando uma geração de meninas a ser uma força pela igualdade de gênero e mudança social.

O Girl Up Nise da Silveira atua na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Fundado em agosto de 2019, tem o intuito de popularizar o debate sobre igualdade de gênero. Atualmente sob liderança da Presidenta Gabriela Veneno é composto por 14 participantes, sendo a maioria mulheres e membros da comunidade LGBTQIA+.



## **CICLO DE AMOR**

Liderado por Melissa Simplício, Fernanda Mirella e Caio Rodrigues, a iniciativa Ciclo de Amor foi um projeto elaborado pelo Girl Up Nise da Silveira que tem o propósito de criar mudanças sistêmicas contra a pobreza menstrual e a fome no Rio de Janeiro.

O Ciclo de Amor já arrecadou mais de seis mil dólares de financiamento para a doação de mais de 400 absorventes ecológicos e 300kg de alimentos para meninas e mulheres da comunidade da Praça Seca e na Colégio Estadual André Maurois, no Rio de Janeiro.

O grupo também promove a realização de oficinas, workshops e rodas de conversa sobre Saúde Sexual e Direitos Reprodutivos. Visando mudanças sistêmicas, o time também trabalha com Advocacy! Recentemente tivemos nosso projeto de lei que visa a distribuição de absorventes e palestras sobre menstruação em escolas aprovado no Município de Cataguases, Minas Gerais.



# CONCURSO: (RE)PRODUZA JUSTIÇA

Com o intuito de sensibilizar e informar sobre Justiça Reprodutiva, o Concurso Cultural incentivou através do ativismo que as jovens expressassem suas ideias sobre o tema. E, é nesse sentido, que este e-book foi elaborado: disseminar conhecimentos. E você, sabe o que é Justiça Reprodutiva?

# O QUE É JUSTIÇA REPRODUTIVA?

A Justiça Reprodutiva é um conceito que se apresenta com a finalidade de ampliar o olhar sobre os direitos sexuais e reprodutivos, trazendo os direitos humanos e a justiça social como mecanismos para o exercício pleno da saúde reprodutiva das mulheres.

O termo também pode ser caracterizado como uma das estratégias de combate à hierarquias de gênero e violências contra as pessoas negras, lésbicas, pobres, ciganas, migrantes, indígenas, entre outras que vivam em contextos específicos de vulnerabilidade e precarização.

A política dos direitos reprodutivos também é uma forma de garantir que a educação básica promova oportunidades de acesso à agendas sociais para comunidades marginalizadas. Acreditamos que o ambiente escolar tem o poder de trazer conscientização aos jovens influenciando o poder de decisão sobre seus corpos, planejamento de sua reprodução e exercício de sua sexualidade com liberdade e autonomia.

Desse modo, Justiça Reprodutiva pode ser referida como:

## Direitos Sexuais

- De viver a sexualidade sem medo, vergonha, culpa, falsas crenças e outros impedimentos à livre expressão dos desejos;
- Direito de viver a sua sexualidade independente do estado civil, idade ou condição física;
- A escolher o/a parceiro/a sexual sem discriminação, e com liberdade e autonomia para expressar sua orientação sexual se assim desejar;
- De viver a sexualidade livre de violência, discriminação e coerção; e com o respeito pleno pela independência corporal do/a outro/a;
- Praticar a sexualidade independentemente de penetração;
- A insistir sobre a prática do sexo seguro para prevenir uma gravidez não planejada e as doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV-Aids;
- À saúde sexual, o qual exige o acesso a todo tipo de informação, educação e a serviços confidenciais de alta qualidade sobre sexualidade e saúde sexual;

## Direitos Reprodutivos

- Direito de escolha assegurado sobre se querem, ou não, ter filhos/as, em que momento de suas vidas e quantos/as filhos/as desejam ter;
- De tomar decisões sobre a reprodução, livre de discriminação, coerção ou violência;
- De homens e mulheres participarem com iguais responsabilidades na criação dos/as filhos/as;
- A serviço de saúde pública de qualidade e acessível, durante todas as etapas da vida;
- A doação e ao tratamento para a infertilidade;



## **ARTE + ATIVISMO = ARTIVISMO**

O ativismo pode ser entendido como manifestações/expressões artísticas que instigam a crítica política sobre determinados assuntos. A linguagem e a forma de comunicação do ativismo promove mais consciência e empatia da sociedade com temas mais polêmicos.



# VENCEDORES

1º CONCURSO (RE)PRODUZA JUSTIÇA

PREMIAÇÃO

**ARTES**  
**VISUAIS**





1º



“A arte retrata sobre a pobreza menstrual. O desenho mostra uma dessas muitas mulheres, que não têm a higiene necessária, por causa da pobreza (representado pelas favelas) e falta de saneamento (retratado pelo esgoto despejado nos rios). Em suas mãos há a representação de um absorvente.”

**Ana Carolina Koth Alves**

**Caldas Novas, Goiás – 18 anos**



2º

“Minha obra apresenta uma mulher negra segurando uma semente germinando. Porém, sua expressão está triste, pois a escuridão está se aproximando, representada pelos galhos secos. Essa “escuridão” se refere a sociedade, de como eles querem opinar nas suas escolhas, se você quer ter essa “semente” ou não e de como você vai cuidar, etc. Que essa sociedade quer transformar toda “natureza”, toda vida, em algo “seco”, algo sem vida, algo comum, mas o incomum é maravilhoso.”

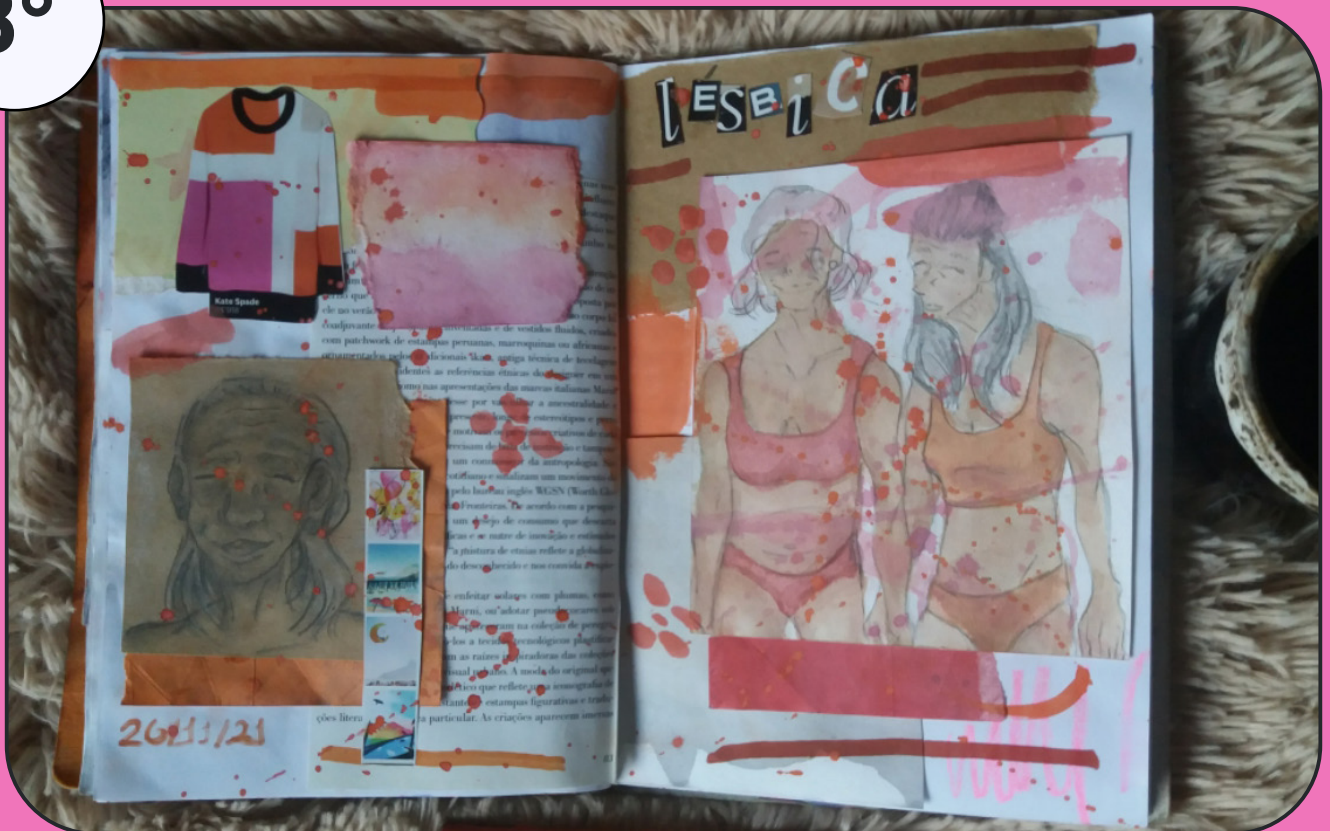


**Yasmin Silva Molina**

São Paulo, SP – 16 anos



3°



“Uma pauta que quase ninguém se lembra: Idosos que fazem parte da comunidade LGBTQIA+. Pode parecer mentira, mas existem sim muitos idosos nessa comunidade, que nem sempre tem representatividade, então trouxe sobre eles aqui.”

**Maria Luiza de Paula**

**Goiânia, Goiás — 13 anos**



PREMIAÇÃO

# LITERATURA



1º

Quando me explicaram sobre o amor romântico, não citavam que mesmo eu sendo uma mulher era possível amar romanticamente tanto uma mulher quanto um homem. Cresci achando que eu tinha algum problema, “como assim meu coração bate tão forte por uma garota?”, “porque eu não consigo parar de pensar naquela garota?”. Minha cabeça sempre parecia uma bagunça completa, “não era certo” eu me sentir da mesma forma que me senti quando gostei de um garoto.

Por muito tempo eu vivi com medo do que as pessoas ao meu redor iriam pensar sobre o que eu fazia e sentia. Lembro-me como se fosse ontem, quando beijei uma garota no banheiro da escola, ela me olhava com os olhinhos brilhando e eu apenas surtei, repetindo várias vezes que não era certo, e então o brilho nos olhos dela sumiu, mas eu continuei dizendo em alto e bom som “Isso não está certo, Emily. Vamos para o inferno”. Sua família era muito religiosa, e assim como eu agora ela também surtava, mas não dizia nada, apenas chorava como um bebe. Naquele dia meu coração se despedaçou, eu gostava muito de Emily, gostava quando ela chamava o meu nome de forma fofa, ou quando ela segurava em minha mão para caminhar pela escola.

Qual era o problema?

Era menos amor apenas por sermos duas garotas?

Não importava o quanto ela me fazia bem?

E nesse mesmo dia Emily parou de falar comigo. Agora quem chorava como um bebe era eu, meu coração doía tanto que parecia sufocar. Era amor. Então qual o problema?

Meses depois eu acabei me mudando e desde então não vi ou ouvi falar sobre a primeira garota que fez meu coração se encher de felicidade e de tristeza. Ninguém sabia o que havia acontecido entre nós, e eu escondia de tudo e todos, meu medo era maior do que qualquer outro sentimento, aliás não era normal.

Um dia eu decidi contar para minha prima sobre a vez que eu gostei e beijei uma garota, ela gritou comigo a plenos pulmões, e ameaçou contar para a minha mãe. Eu entrei em desespero, se minha mãe soubesse era meu fim, ela me mandaria embora, me xingaria e até me daria uma bela surra. Implorei de joelhos para que não o fizesse, prometi fazer tudo o que ela quisesse e assim ela não contou sobre o acontecido para ninguém. Foi um episódio horrível... me senti desamparada, confiava em minha prima mais do que qualquer coisa, achava que ela não usaria palavras tão

**Fernanda  
Ayanne**

**Nova Gama, Goiás  
18 anos**



1º

duras, e até mesmo me ajudaria a organizar meus pensamentos.

Muito tempo depois eu conheci um garoto, acabei me apaixonando, e então namoramos por 1 ano e 6 meses. Foi nesse mesmo período que meus pensamentos se colapsaram e a homofobia disfarçada de piadinha começou a rolar por parte de minha prima, a pessoa que um dia eu havia confiado.

— Tá virando casaca é Yara? Achei que gostava de garotas — cochichou no meu ouvido durante um almoço em família.

Hugo sabia sobre um dia eu ter gostado de uma garota, e ao contrário do que achei que faria ele foi super compreensível e disse que não era errado, e que sabia que eu gostava dele de verdade. Então no momento em que notou que eu estava desconfortável com os cochichos de Emily em meu ouvido me tirou do local.

— Mas a gente tem uma viadinha na família, ela até me contou dos beijos nas garotinhas da escola — ela gritou em outra festa em família.

As pessoas começaram a notar que todas as “piadinhas” de Emily eram dirigidas para mim. Comecei a ficar deprimida, as coisas começaram a ficar difíceis e eu jurei que não aguentaria os olhares cheios de julgamentos que recebia durante as festas em família. Por conta de tudo o que estava acontecendo decidi terminar com Hugo, a última coisa que queria era colocar ele no meio dessas pessoas.

Após 2 anos do término conheci outra garota, e então todos os sintomas da paixão voltaram a me acertar com força. As mãos suadas, nervosismo, timidez e sorrisos bobos. Vitória era incrivelmente bonita, e eu não conseguia nem mesmo disfarçar como me sentia quando a mesma estava por perto. Mas foi ali que as coisas mudaram, Vitória gostava apenas de garotos, e deixava isso bem claro sempre fazendo questão de ressaltar com quantos garotos havia ficado nas festas passadas. E pela 3 vez eu sentia meu coração doer.

Minha mãe acabou notando tudo o que estava acontecendo, e um dia aleatório ela se sentou ao meu lado na cama e disse que me amava.

— Não é errado gostar de garotos e garotas Yara.

Foi a frase que me disse assim que me abraçou. No primeiro momento eu entrei em desespero. Ela sabia. Mas então o desespero sumiu quando disse todas as coisas boas que um dia

**Fernanda  
Ayanne**

**Nova Gama, Goiás  
18 anos**



1º

eu esperei escutar de alguém. A pessoa que eu mais temia foi a que mais me acolheu e ajudou a entender tudo o que estava acontecendo. Mamãe segurou em minhas mãos quando eu achei que não havia ninguém para o fazer. Mamãe sorriu e disse que para o amor não existe gênero, gostar de ambos, ou apenas de um está tudo bem, o amor por si só já é importante.

– Eu te amo independente de qualquer coisa, quem você ama ou não, não diz respeito a minha pessoa.

Muita coisa mudou para mim quando eu finalmente passei a enxergar que amar não é errado, mesmo que você seja um homem que ama outro homem, ou uma mulher que ama uma mulher. Mesmo hoje muita coisa é complicada para que eu possa entender, mas eu estou tentando, e faço o máximo para ensinar as pessoas ao meu redor que existe muito mais do que o que estamos habituados a viver. Eu ainda cometo muitos erros, mas estou me reeducando para que não os cometa mais. Hoje eu sei que ser Bissexual não é errado, não é feio e que amar independente de genero não vai me levar para o inferno.

Agradeço a minha mãe por ter me ajudado e me apoiado, e também agradeço a Hugo por não ter soltado minha mão e ter entendido tudo o que estava acontecendo. Hoje as pessoas que estão ao meu redor estão crescendo junto comigo, e eu espero que as pessoas ao redor do mundo cresçam também, estejam dispostas a entender e respeitar o próximo. Amar ao próximo não é escolher a dedo aquele que merece o seu respeito.

**Fernanda  
Ayanne**

Nova Gama, Goiás  
18 anos



2º

## Reproduzindo justiça

Agora o assunto é sério!  
Então fique bem atento.  
Sobre direitos reprodutivos,  
Vou te falar nesse momento.  
O que busco realmente  
É abrir sua mente  
Para o conhecimento.

Desejo tratar desse tema  
Buscando trazer clareza,  
Brincando com as palavras,  
E tendo total certeza,  
Que trago informação  
Sobre direitos de reprodução  
Através da língua portuguesa.

Viver a sexualidade sem medo  
É o que todo mundo quer.  
Sem sofrer qualquer desprezo  
Pela escolha que fizer.  
A justiça reprodutiva,  
Me assegura proteção de vida  
Para eu ser como quiser.

Independente do estado civil,  
Condição física, ou idade,  
Eu posso viver sem medo  
De assumir minha sexualidade.  
Sem sofrer quaisquer danos  
Pois os direitos humanos  
Me dão essa liberdade.

Para todas as ideologias  
O que quero é respeito.  
Acabar os estereótipos  
E todo tipo de preconceito.  
Nem vergonha, nem culpa.

Pois ninguém deve desculpa  
Por escolher ser do seu jeito.

Saúde pública acessível,  
E ter educação sexual.  
Tomar decisões reprodutivas,  
Sem sofrer assédio moral.  
Tratamento para infertilidade  
Com serviço de qualidade  
Também é um direito legal.

Poder escolher o parceiro sexual  
Sem sofrer discriminação  
É um direito reprodutivo,  
Além da liberdade de opinião,  
Para querer ou não procriar,  
Sem ninguém ir te julgar  
Por tomar tal decisão.

Fazer um planejamento familiar  
É também buscar uma garantia.  
Ninguém pode interferir  
No número de membros de uma família.  
Sendo que a situação financeira  
Muitas vezes é uma barreira  
Para o sustento do dia a dia.

Conhecer o próprio corpo,  
Isso é fundamental.  
Falar abertamente de sexo  
E quebrar esse tabu social.  
Desfazendo paradigmas,  
E também todos os estigmas  
Sobre orientação sexual.

Os direitos sexuais é para prevenir,  
Uma gravidez indesejada,

**Nara Maria  
Braga da  
Silva**

Canindé, Ceará  
16 anos





2º

## Reproduzindo justiça

Ter medo de sofrer assédio,  
Ou de ter a privacidade vazada.  
Diante do sexismo  
E da cultura do machismo  
Não dá pra ficar calada.

Doenças sexualmente  
transmissíveis  
Merecem a devida prevenção.  
É dever do governo  
Cumprir tal obrigação.  
Para reduzir o contágio  
A forma mais ágil  
É trazer conscientização.

Comunidade LGBTQIA+  
Ainda sofre com a homofobia.  
É triste essa cultura  
De discriminar a minoria.  
Transformando a pensamento  
Vamos em um momento  
Viver com mais empatia.

Reproduzindo justiça,  
E lutando por igualdade.  
Temos direitos básicos,  
A respeito e liberdade.  
Ser livre de toda repressão  
É o que merece todo cidadão  
Presente na sociedade.

Não desisto tão fácil.  
Luto, pois sou brasileira.  
Persisto firme e forte,  
Para sempre dessa maneira.  
Abraço a diversidade,  
E busco por igualdade.

Somos todos Nise da Silveira!

Obrigada pela atenção!  
Esse foi o meu recado.  
Que leiam e releiam,  
E que esteja bem rimado.  
Respeite os nossos direitos  
E rompa com os preconceitos!  
Espero que tenham gostado.

**Nara Maria  
Braga da  
Silva**

Canindé, Ceará  
16 anos



3º

## A quem?

A quem, de verdade, pertence o corpo? Os seios, o útero, os braços e as demais partes? Tais partes que compõem um corpo único e independente, porém objeto da sociedade, esta que dita seus passos e enforca suas ações por intermédio de limites milimetricamente traçados a fim de determinar a natureza da mulher. Deveriam, então, doar seus corpos e disposição a um feto? Alguns dizem que sim, apoiam-se na capacidade de gerar vidas dadas as mulheres e, consideram que esse seja o papel delas neste vasto mundo. Confundem, portanto, capacidade com desejo/vontade. De certo, há mulheres que anseiam pela maternidade, porém há aquelas para quem a proposta não soa atraente, a estas o social crucifica pois as considera como pontos fora da curva. À vista da problemática, variadas “sabotagens” foram arquitetadas a fim de vedar o livre arbitrio feminino, o mais recente fora o tal PL 5.435/2020, vulgarmente chamado de Bolsa Estupro. Uma blasfêmia! O projeto prevê um auxílio para as vítimas de estupro que engravidarem, para além disso legitima o papel do estuprador como pai, em suma o PL fere o direito reprodutivo e abortivo das mulheres. Ainda, gostaria de ressaltar que em pouquíssimos casos o aborto atravessa as vias legais do Brasil, sendo um desses quando vítima de estupro, porém caso o PL venha a virar de fato lei, prevejo tempos difíceis para ser mulher no país. Por fim, gostaria de deixar a ressalva, existe algo que defina o que é ser mulher? Seria um fator biológico, genitália? A resposta é óbvia: não. A posse de uma vagina não interpreta uma resposta eficaz a pergunta, uma mulher está distante de ter sua exaltação como indivíduo compreendida em algo tão insuficientemente pequenino quando comparado ao resto. Também, seu valor como público feminino deveria ser pautado através de seu caráter, não em suas escolhas para com sua propriedade - seu corpo, em específico sua capacidade de constituir família. A maternidade não é o pedaço ausente que a fará completa, trata-se de uma etapa da vida humana que soa desconcertante a algumas pessoas, e isso é normal.

**Nathália  
Magalhães  
Macedo**

Rio de Janeiro, RJ  
17 anos

PREMIAÇÃO

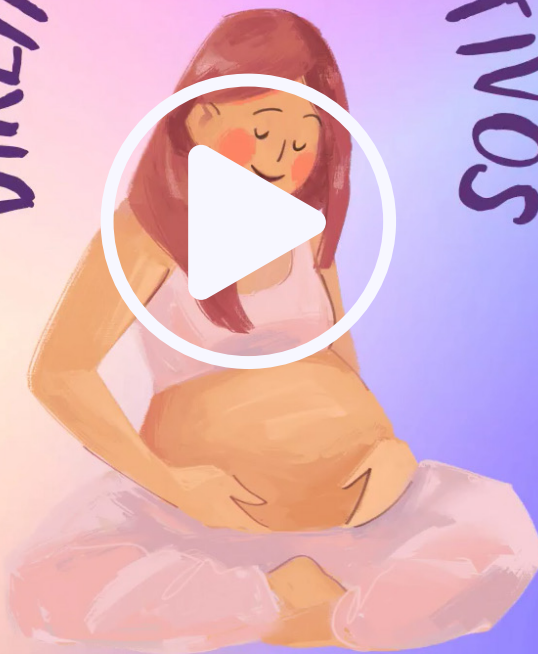
**MÍDIAS  
DIGITAIS**



1º

“Optei pelo trabalho manual para trazer veracidade, mostrar que mesmo através de um trabalho simples é possível transmitir informações essenciais acerca de nossos direitos. Trazendo uma realidade das classes que por muitas das vezes querem se engajar, mas desistem por causa da falta de recursos.”

# DIREITOS REPRODUTIVOS



Escaneie com a câmera do celular para assistir!

**Aurélia Alencar**

**Rio de Janeiro, RJ – 19 anos**



PREMIAÇÃO

# DESTAQUES



# PRÊMIO PRODÍGIO

“Eu acredito que o ato de amar alguém é algo místico. Não sabemos o porquê de amar, mas é algo que sempre vai estar presente em nossos seres.

Penso fielmente que todos têm o direito de amar, de se sentir acolhidos, apreciado por outra pessoa. Não importando o sexo, cor ou gênero.

Todos devemos ser livres para amar e de sermos respeitados por apenas... amar, sem vergonha ou medo.”



**Laura Beatriz Ramos Dias de Oliveira**

**Planaltina, Distrito Federal – 16 anos**



# PRÊMIO OLHAR SOCIAL



“Gostaria que soubessem que a pessoa retratada na obra é uma das vozes silenciadas diariamente @aqualienn (IG), recentemente sofreu ameaça e transfobia por parte de um motorista da Uber, mesmo gestante.”

**Gabriela Casagrande Beltran Silva**

Rio da Pedras, São Paulo – 19 anos



# **PARTICIPANTES**

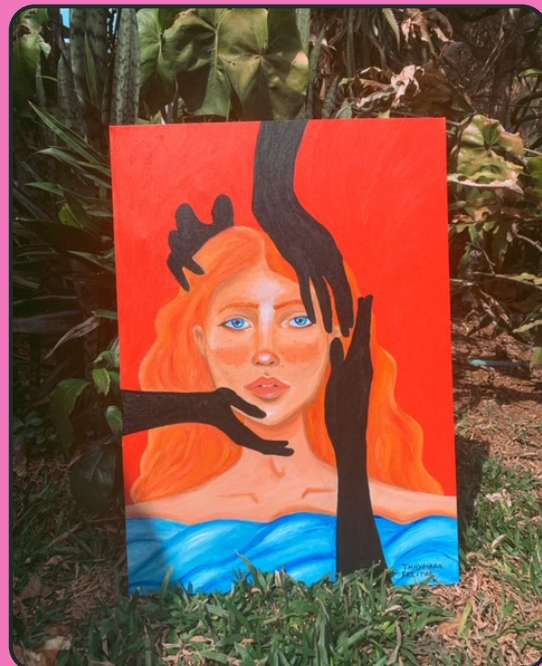
MENÇÃO AOS PARTICIPANTES DO CONCURSO





Drielle Crepaldi

Osasco, São Paulo — 16 anos



Thaynara Maria de Sá Freitas

Atibaia, São Paulo — 16 anos



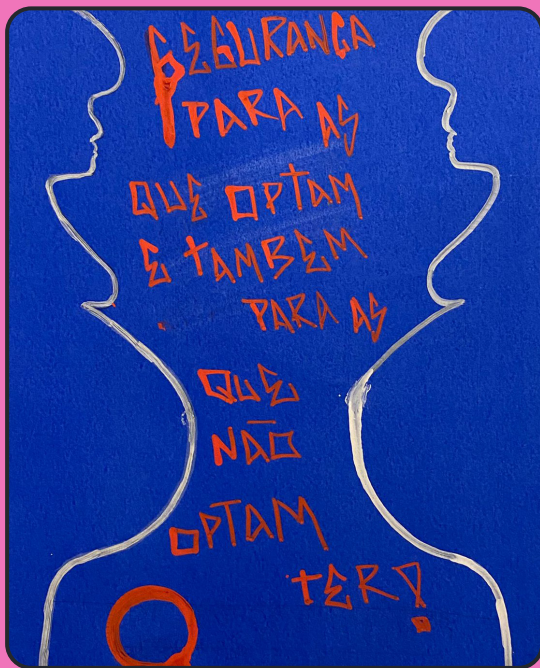
Suzanne Summer

Teresina, Piauí — 14 anos



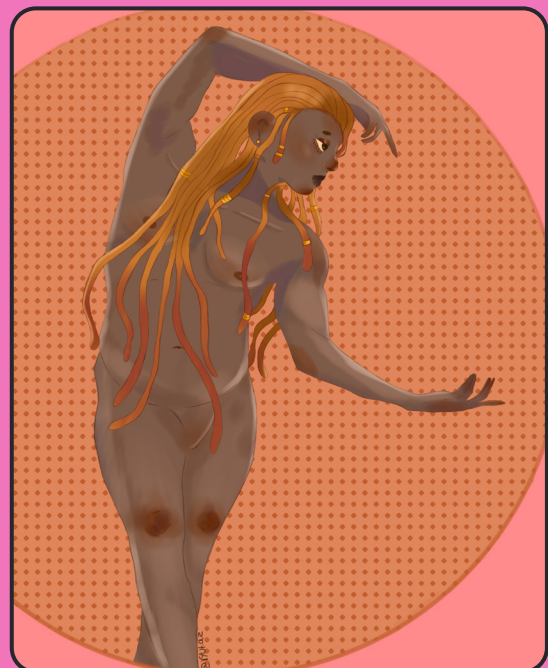
Carolina Madureira Castro de Paula

Medianeira, Ceará — 19 anos



Alessandra de Souza Pereira

Rio de Janeiro, RJ – 17 anos



Bianca Aparecida Cardoso da Silva

Santa Rosa, RS – 16 anos



Larissa Cantil

Vitória da Conquista, Bahia – 14 anos



Anna Beatriz Nunes Feitosa de Proença

Atibaia, São Paulo – 14 anos



Vitória Jéssica Vaconcelos dos Santos

Pacatuba, Ceará — 19 anos



Ágatha Lavínia da Silva Barros de Moura

Maceió, Alagoas — 17 anos



## **A Saúde Sexual e os Direitos Reprodutivos: Processo em andamento**

Hoje meus pensamentos me levaram a uma dimensão paralela.

Nela eu possuo a liberdade de caminhar por vielas, me permitindo amar àquele que for digno do meu amor, sem receio de julgamentos ou culpa.

Dias atrás fui de encontro à minha amada que vinha com sua fiel companheira, a cadeira de rodas, ela chegara do serviço, trouxe o pouco capital que conseguiu do trabalho humilde que possui, mas o que isso importa? Eu a amo independente de tudo.

Ontem fui a uma consulta no médico, lá avistei a doutora, mulata, dos olhos de mel, e sua amiga árabe que faziam o plantão do dia, elas possuíam uma relação bem próxima, há anos moravam juntas.

Ela não me contou, mas sem nenhuma dúvida era uma amiga, imagine viver em um mundo que é possível celebrar o amor livre de tabus, violência ou discriminação.

Hoje conversei com a minha filha adolescente, que relatou o aprendizado que tem tido na escola sobre a importância de informações seguras sobre a saúde sexual, assim como o uso de preservativos durante as práticas sexuais, a fim de reduzir o risco a uma possível gravidez sem o devido planejamento e à contaminação de DST's.

Logo após o breve diálogo com a minha menina, lembrei o quão difícil foi suportar uma gestação sem o auxílio do pai, embora que a ideia de ter uma filha logo no início do casamento tenha sido exclusivamente dele. A pressão dos familiares, os comentários cruéis que em nada contribuía. Tive que superar e lidar com a criação de um novo ser, estava totalmente desamparada. Foi nesse momento que notei a real necessidade da participação igualitária de ambos os progenitores na criação familiar.

No momento atual, farei de tudo para que minha jovem moça lute pelos direitos reprodutivos que lhe são assegurados, invocando constantemente às leis para o cumprimento de uma saúde pública que garanta um suporte de qualidade. Suas vontades e decisões acerca da reprodução devem ser tomadas por escolha própria, desse modo, seu corpo e seus desejos serão preservados.

**Alana  
Fidelis  
Santos**

Rio de Janeiro, RJ  
19 anos

## **CRÉDITOS GIRL UP**

**PRESIDENTE** Gabriela Santos Rodrigues Veneno

**FINANÇAS** Fernanda Mirella Sena dos Santos Alves  
Caio Rodrigues Fernandes  
Maria Eduarda Vale Freire  
Ana Clara Martins Damasceno  
Isabele Pessoa Rodrigues da Silva

**COORDENAÇÃO** Alana Gonçalves Honório Barros  
Ryan Ribeiro Lopes Saboia  
Isabelle Beatriz Siqueira Batista

**DESIGN E  
COMUNICAÇÃO** Lucas Feitosa Vidal  
Vitória Accioly de Souza  
Maria Eduarda Caldeira de Souza Braz  
Lyzandra Laizza Melo Gomes  
Ana Clara da Silva Moreno da Rocha

**DIRETORA EXECUTIVA  
DO CICLO DE AMOR** Melissa Micaela Simplicio

# CONCURSO (RE)PRODUZA JUSTIÇA 2021

## REALIZAÇÃO



## APOIO/FINANCIAMENTO

